

/boletim ICAPS



INSTITUTO CAMILIANO DE
PASTORAL DA SAÚDE

Primeira Conversão de *São Camilo:* do Jardim do Convento ao Monte Gargano



São Camilo Pastoral da Saúde

INFORMATIVO DO INSTITUTO CAMILIANO
DE PASTORAL DA SAÚDE
ANO XXXVII | Nº 417 | ABRIL DE 2022

INSTITUTO CAMILIANO DE PASTORAL
DA SAÚDE

Av. Pompeia, 888, Vila Pompeia
São Paulo/SP | CEP 05022-000

www.icaps.org.br
icaps@camilianos.org.br
www.facebook.com/icaps.pastoral
www.instagram.com/icaps.pastoral
Contato: (11) 3862-7286 / (11) 9 7672-9768
Atendimento online ou via telefone:
De segunda a sexta, das 9h às 17h.
Atendimento presencial: De segunda a sexta,
das 13h às 16h.
Não abrimos aos finais de semana.

“São Camilo Pastoral da Saúde” é uma publicação do Instituto Camiliano de Pastoral da Saúde - Província Camiliana Brasileira. Os artigos publicados são da responsabilidade dos(as) seus(suas) respectivos(as) autores(as).

/Provincial:

Pe. Antonio Mendes Freitas - MI

/Conselheiros:

Pe. Mário Luís Kozik - MI
Pe. Mateus Locatelli - MI
Pe. João Batista Gomes de Lima - MI
Pe. Francisco Gomes da Silva - MI

/Diretor Responsável:

Pe. José Wilson C. Silva - MI

/Colaboração:

Família Carismática Camiliana

/Periodicidade: Mensal

/Tiragem: 300 exemplares

/Projeto Editorial: **arcanjo**

Boletim impresso: O valor de R\$ 30,00 garante o recebimento pelo correio até o mês de dezembro de 2022. O pagamento deve ser feito mediante depósito bancário.

Boletim digital: Gratuitamente você pode receber o boletim no seu e-mail, todos os meses. Basta entrar em contato para fornecer o seu e-mail. icaps@camilianos.org.br

FALA, DIRETOR!

Pe. José Wilson, MI

Diretor do ICAPS



Estimados discípulos missionários no mundo da saúde, sofrimento e enfermidade,

Nem foi decretado o fim da pandemia da Covid-19 e, recebemos durante a madrugada (24/02), a notícia de que uma nova pandemia estava iniciando, do conflito bélico entre Rússia e Ucrânia, espalhando medo, insegurança, morte, pessoas refugiadas, dentre outros. Unamos nossas preces para que cessem as hospitalidades na Ucrânia, retornem a diplomacia e o diálogo para que a paz seja, o quanto antes, restabelecida. A Santa Fé pediu na ONU a garantia de acesso pleno, seguro e sem obstáculos dos agentes humanitários para que possam oferecer prontamente assistência às populações civis na Ucrânia.

Quanto às reflexões do nosso Boletim, Dom Félix aborda o sofrimento humano e o silêncio de Deus. “À luz de Cristo, embora particularmente dramático, o sofrimento humano é indispensável, porque bem-aventurante. “Por Cristo e em Cristo se esclarece o enigma da dor e da morte” (GS 22). A senhora Aparecida afirma que, mesmo com a pandemia, foi possível promover o auxílio espiritual e o aporte emocional às pessoas que deles necessitavam no Hospital Monsenhor Horta. Pe. José Wilson, dentro do contexto da Quaresma, traz à tona o processo de conversão de São Camilo e suas recomendações quanto o falar e o silêncio.

Boa leitura e reflexão!

Primeira Conversão de São Camilo: do jardim do convento ao Monte Gargano

Quaresma, tempo propício para entrar em nosso mundo interior, adentrar num processo contínuo de conversão, levando-nos a um comprometimento maior com Jesus Cristo, Evangelho do Pai das Misericórdias, e os irmãos vulneráveis e fragilizados, necessitados de experimentar as ações misericordiosas e sanadoras de seus irmãos, outro Cristo.

O processo de conversão de Camilo começa no Ano Santo de 1575, no convento de S. Giovanni Rotondo, ao escutar o frei Angelo, no jardim do convento, debaixo de uma videira: “Deus é tudo; ..., tudo o mais, não é nada! Salvar a alma que não morre é a única tarefa para quem vive uma vida breve e suspensa como a do homem na terra”. As palavras simples e inspiradas do frei o tocaram profundamente, entrando no coração, na mente e permanecendo vivas e operantes até a morte. Camilo se comove e pede: “reze por mim, para que o Senhor me ilumine sobre o que devo fazer para o seu serviço e para a salvação da minha alma”.

Na manhã seguinte, 2 de fevereiro, festa da Purificação de Nossa Senhora, ouviu a missa, pegou a vela benta, agradeceu o guardião e partiu. Caminhando solitário pelo Monte Gargano, mergulha nos pensamentos que o mantiveram acordado durante a noite. Desce da sela, prostra-se de bruços, desata a chorar, suplicando: “Senhor, pequeei! Perdoe este grande pecador!”



Miserável e infeliz, que há tanto tempo não te conhecia, ..., não te amava! Dai-me tempo para fazer penitência e chorar muito pelos meus pecados, até que lave toda mancha deles com minhas lágrimas! Não mais ao mundo!...”. Camilo guardou com ardor o dia de sua conversão, agradecia todos os anos com orações especiais ao Senhor, a Virgem e ao Arcanjo São Miguel.

Preparando-nos para a Páscoa, renovemos nossa vocação à santidade, falando com sabedoria, ensinando com amor (CF 2022). Camilo dizia: “a primeira coisa que abre ao homem o caminho do céu é pensar bem; a segunda é falar bem, mas para aprender a falar bem é preciso, antes, aprender a calar”. Exorta seus religiosos a amar o silêncio, falar baixo e com voz moderada, como sinal de humilhação e mortificação e a evitar conversas inúteis.

Pe. José Wilson, MI
Diretor do ICAPS

O sofrimento humano e o silêncio de Deus

Vivemos num mundo marcado, infelizmente, por todo tipo de violência contra o ser humano: guerras, assassinatos, chacinas, sequestros, miséria, imoralidades, atentados terroristas, corrupção, impunidade, banalização do crime pelos meios de comunicação, crimes socioambientais, catástrofes naturais etc.

Ante o sofrimento humano, parece que Deus se silencia. Na verdade, não é bem assim. **Deus é Criador, mas também Providente.** Ele criou tudo com poder, sabedoria e amor e a tudo sustenta com sua providência, pois vê a favor de todas as suas criaturas, sobretudo os seres humanos. A divina providência consiste no fato de Deus não apenas ter criado tudo o que existe, mas estar sempre envolvendo com sua solicitude a história de cada um de nós e a do mundo inteiro.

Há **providência natural**, em relação a todas as criaturas, e **providência sobrenatural**, em relação aos anjos e aos seres humanos. Toda a Sagrada Escritura está permeada pela ideia da providência divina, sobretudo quando apresenta **Deus como um Pai bondoso** (cf. Dt 4,7; Sb 14,3; Jo 3,16; Mt 6, 25-34; 7,7-11; 10,30s; 11,25).

Contudo, **a providência divina não suprime a liberdade humana** e é por isso que o homem pode resistir a Deus e seguir apenas seus impulsos, suscitando o processo da iniquidade, da desordem, a luta das trevas contra a luz (cf. Jo 1,5; 3,19; Lc 22,53; Rm 13,12; Ef 6,12). Disso resulta que a providência divina pode coexistir com o mal no mundo.

Mas como relacionar a verdade da providência divina com a existência do mal? Será o mal uma fatalidade ou uma ilusão? Se o mal é uma fatalidade, não existe providência divina que dele nos liberte; o jeito é aguentá-lo passiva e resignadamente. Se o mal é uma ilusão, cabe ao próprio homem vencê-lo, individual ou coletivamente, por diversos caminhos possíveis de autorrealização.

Afinal de contas, **o que é o mal?** Aristóteles, em sua *Metafísica*, assim o define: **o mal é a falta de um bem que um ser deveria ter e não tem.** Ele parte do princípio de que o mal não existe enquanto um ser criado por Deus. Para ele, Deus é o autor de todos os seres, mas não o autor do mal, visto que o mal não é um ser em si mesmo. Por exemplo: se a maldade e a cegueira – que se opõem à virtude e à visão – não são algo que existam por si mesmas na natureza, mas a falta de qualidades próprias de determinado ser, então, não podemos atribuir a Deus a autoria do mal: Deus é o autor da visão, não da cegueira; é o autor do que existe, não do que falta (cf. *Patrologia Grega*, 45).

Que fique bem claro: **Aristóteles afirmou que o mal não existe em si mesmo e não que o mal não existe.** Tanto é que há duas categorias de mal: o sofrimento e a maldade. **O sofrimento é o mal no homem**, contrário à sua vontade; é a dor, a miséria, a aflição, a morte. **A maldade é o mal DO homem**, da sua vontade; é o

crime, a iniquidade, o pecado. **Estes dois aspectos do mal estão sempre presentes quais duas faces da mesma realidade.**

Só a revelação judeu-cristã apresenta a estreita relação que há entre maldade e sofrimento e explique uma pelo outro. Para ela, o mal não é uma ilusão. Embora passageiro, ele existe. Mas nada escapa à providência divina. Não há fatalidade acima nem ao lado do plano de Deus. Não há resistências absolutas e eternas a Deus. Mesmo as limitações próprias das criaturas estão sob o domínio da divina providência. Não cai um fio de cabelo sem o consentimento de Deus. Também sob a divina providência estão os movimentos do livre arbítrio (cf. Pr 21,21). Até o demônio precisa da permissão divina para agir segundo a sua vontade transviada (cf. Jo 1,12; Lc 22,31).



O mal não é ilusão nem algo absoluto, que tenha um princípio eterno, nem mesmo será vencido somente no fim. Desde sempre esteve sob o controle do Poder do Pai, da Sabedoria do Filho e do Amor do Espírito. Se o mal ainda não foi impedido no universo é porque, por meio dele, perpassa a redenção, a graça, a promessa da vida eterna. Não que Deus o queira, mas Deus o permite, o consente, uma vez que até o mal pode concorrer para o bem dos filhos de Deus (cf. Rm 8,28). Os sofrimentos podem gerar bem-aventuranças (cf. Mt 5,5.10s) ou até podem ser ocasião de maior graça (cf. Rm 5,17-20; 11,32). A criatura não está sozinha diante do mistério do mal. Ela não precisa desesperar-se, nem mesmo tentar, através de um esforço sobre-humano, sua própria libertação. Ela está sob uma providência, que lhe oferece a participação no itinerário de Cristo, que nos prepara um lugar no Reino de Deus (cf. Jo 14,2; Hb 6,20; 10,19).

Esse Reino começa a ser realizado na vida presente, para os que estão em Cristo, sendo que nada poderá separá-los do amor de Deus (cf. Rm 8,38s). E, desde agora, devem manifestar sua esperança na transformação do mundo, lutando contra o pecado e seus efeitos, concretizando a Boa Nova da libertação (cf. Mt 25,31-46; GS 32; 38s).

“Tal é o sentido do sofrimento: verdadeiramente sobrenatural e, ao mesmo tempo, humano; é sobrenatural, porque se radica no mistério divino da Redenção do mundo; e é também profundamente humano, porque nele o homem se aceita a si mesmo, com a sua própria humanidade, com a própria dignidade e a própria missão” (Carta Apostólica Salvifici Doloris, de João Paulo II, sobre o sentido cristão do sofrimento humano, nº 31).

O sofrimento faz parte, certamente, do mistério do ser humano, que é impenetrável, pois, somente à luz do mistério do Verbo Encarnado, o homem se manifesta plenamente ao homem e descobre-lhe a sublimidade da sua vocação. **À luz de Cristo, embora particularmente dramático, o sofrimento humano é indispensável, porque bem-aventurante.** “Por Cristo e em Cristo se esclarece o enigma da dor e da morte” (GS 22). “O mistério da Redenção do mundo está radicado no sofrimento de modo maravilhoso; e o sofrimento, por sua vez, tem nesse mistério o seu supremo e mais seguro ponto de referência”. /.../ “Com Maria, Mãe de Cristo, que estava de pé junto à Cruz, nós nos detemos junto a todas as cruzes do homem de hoje” (SD 31).

Dom Antônio Carlos Félix

Bispo Diocesano de Governador Valadares

Pastoral da Saúde Hospital Monsenhor Horta (HMH)

Na pandemia, a Pastoral de Saúde, de forma um tanto quanto minimizada e, seguindo as recomendações e protocolos impostos pelos Órgãos Sanitários, não deixou de estimular a chegada de auxílio espiritual e aporte emocional às pessoas que deles necessitassem, de modo que:

- *Foi formado um grupo de oração da Pastoral, envolvendo os colaboradores dispostos a rezar, semanalmente, o Terço da Divina Misericórdia, com o propósito de fortalecer a nossa confiança na misericórdia de Deus, e reforçar em nós esse mesmo sentimento para com os nossos irmãos, objetivando promover um ambiente humanizado, de acordo com os princípios Camilianos;*

- *Periodicamente, esteve presente no hospital, o pároco de Mariana/MG, que proferiu inúmeras bênçãos nos diversos setores, envolvendo tanto colaboradores quanto pacientes que, diante da fragilidade emocional e/ou espiritual, tiveram a oportunidade de se fortalecerem e se alimentarem espiritualmente;*

- *Em comemoração ao ano de São José, organizou-se visitas e orações com as imagens do santo e de Nossa Senhora de Fátima nos setores do hospital, deixando estas expostas durante um período;*

- *Realizamos campanhas internas, a fim de arrecadarmos insumos à manutenção da vida de colaboradores do*

HMH necessitados, e também para uma instituição filantrópica para idosos;

- *Fizemos o acolhimento dos pacientes submetidos a procedimentos cirúrgicos, levando alento, informações e carinho;*

- *Aos pacientes internados, acometidos com o Vírus, viabilizamos chamadas de videoconferência com os seus familiares. Deixamos, também, na recepção, um cartaz explicativo junto com uma urna, para que os familiares escrevessem seus recados aos entes queridos. Na área de isolamento, foram colocados murais e as mensagens eram colocadas nos mesmos. No caso de pacientes sedados, a equipe assistencial lia-as direcionadas aos enfermos.*

Agradecemos a Deus pela oportunidade de sermos presença samaritana na vida da comunidade hospitalar neste tempo difícil.

Aparecida Custódio

Coordenadora da Pastoral da Saúde
Hospitalar - Mariana /MG



Hospital Humberto *Primo:*

Dom Duarte Leopoldo e Silva, Arcebispo de São Paulo, confia aos cuidados dos Religiosos Camilianos o Serviço Religioso do Hospital Humberto Primo. Padre Eugenio Dalla Giacoma, em 15 de novembro de 1922, assume regularmente o cargo de Capelão do hospital.



/Fique de olho

Guia de segurança no trabalho para os profissionais da saúde

A Organização Mundial da Saúde (OMS) e a Organização Internacional do Trabalho (OIT) publicaram um guia com orientações para garantir a segurança no trabalho para os profissionais de saúde, que estão sentindo uma grande pressão desde o surgimento da Covid-19. Mesmo antes da pandemia, o setor era um dos mais perigosos para se trabalhar, afirma a diretora do Departamento de Meio Ambiente e Saúde da OMS, Maria Neira. O novo guia fornece recomendações sobre como proteger médicos, enfermeiros e outros profissionais do setor. Uma das indicações é para que sejam implementados programas de segurança e saúde no trabalho em centros de saúde a nível local e nacional, cobrindo todos os riscos: de infecções, psicossocial, físico, ergonômico etc.

Fonte: ONU NEWS (22/02/2022)

/Acompanhe-nos em nossas redes sociais:



@icaps.pastoral

Instituto Camiliano
de Pastoral da Saúde